

EDITORIAL

Para uma Educação Tecnológica que pressupõe o domínio de conhecimentos técnicos e científicos básicos e suas aplicações nas atividades produtivas, de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos, é imprescindível um embasamento cultural sólido, que ofereça ao futuro profissional uma visão de mundo aberta para as inovações tecnológicas dentro de um criterioso conceito de ética.

Educação é um processo que exige tempo e recursos, se o propósito for realmente e não simplesmente adestrar para funções subalternas. Cabe à Educação Tecnológica o papel de formadora de profissionais capazes de criar, inovar, buscar novas soluções para atender as necessidades da sociedade, com o máximo de qualidade e produtividade, o que significa o desenvolvimento da capacidade de intervir no processo produtivo, de forma responsável. A responsabilidade está vinculada à plenitude da cidadania, com profissionais cômicos de seu papel social.

Considerando que a Educação Tecnológica prepara para a participação e intervenção no processo produtivo, é fundamental que a ética, a cidadania e a responsabilidade social permeiem todo o processo formativo de futuros profissionais, de tal modo que eles sejam capazes de lidar com novos problemas e desafios tecnológicos, tendo por base uma visão humanística de mundo.

Diante de uma sociedade industrializada, com uma economia globalizada, tendo como características grandes corporações transnacionais e um desenvolvimento tecnológico altamente acelerado, é fundamental que os jovens “aprendam a aprender”, a partir do domínio de conhecimentos científicos básicos e de uma leitura crítica da realidade.

A capacitação para exercer tarefas específicas torna-se rapidamente obsoleta em um mundo cuja tecnologia sofre incessantes inovações e a ciência não pára de ampliar suas descobertas e seus horizontes.

Neste número a **PRINCÍPIA** oferece indicadores de uma prática que embasa a Educação Tecnológica em sua essência, quando Ciência, Tecnologia e Educação caminham interligadas percorrendo a estrada do desenvolvimento e da contribuição à autonomia tecnológica tão necessária ao país.

Dentre os autores dos artigos, é possível observar docentes considerados de “área técnica” discutindo com segurança e propriedade questões didático-pedagógicas pertinentes aos cursos em que atuam, enquanto profissionais da denominada “área de educação” promovem a utilização de avançadas tecnologias como mecanismo didático capaz de auxiliar a inserção dos alunos na sociedade pós-capitalista que já se consolida.

Estas posturas fazem parte de uma proposta educacional integrada, sem espaço para preconceitos e divisões de algo que é uma totalidade: a formação integral do cidadão.

Este tipo de ação resulta das discussões provenientes de um processo interativo em curso na ETEPB que, embora seja árduo e longo, termina por alterar comportamentos, visões de mundo e desempenhos individuais.

Um dos momentos de culminância deste trabalho ocorreu na elaboração do Plano Estratégico da ETEPB para o período 1996-2010, quando cerca de 50 participantes entre dirigentes, professores e pessoal de apoio estiveram reunidos com o objetivo de refletir sobre a ETEPB e seu contexto, traçando novos rumos institucionais de forma coletiva e integrada.

A missão a que a ETEPB se propõe, define com clareza o conceito de Educação Tecnológica que a Instituição considera adequada à atual realidade sócio-política e econômica do país. Esta missão está assim expressa:

“Formar profissionais competentes, polivalentes e capacitados para o exercício pleno da cidadania, em sintonia com o mundo do trabalho, atuando como um Centro de Referência em ensino, pesquisa e extensão na área tecnológica”

Conselho Editorial